

## **A RELEVÂNCIA DO ENSINO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO NA APAE DE PELOTAS**

**JÉSSICA CASTRO AMORIM ACOSTA<sup>1</sup>; THERENA DA LUZ OBELHEIRO<sup>2</sup>;  
FLÁVIA DA SILVA SCHAUN<sup>3</sup>; NATÁLIA PEREIRA BAUMGARTEN<sup>4</sup>; DAIANA  
SAN MARTINS GOULART<sup>5</sup>;**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – jessicacamorim@hotmail.com*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – therenaobelheiro@gmail.com*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – flaviaschaun.libras@gmail.com*

*<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – nvpnathy@gmail.com*

*<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – daianasmgoulart@gmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

A extensão universitária constitui um espaço privilegiado para a integração entre saberes acadêmicos e práticas sociais. Particularmente, as ações de extensão direcionadas à educação de surdos são essenciais para o desenvolvimento de uma formação de professores que seja crítica, inclusiva e bilíngue.

Nesse contexto, o presente trabalho apresenta um relato de experiência que tem como foco as oficinas de Língua Brasileira de Sinais - Libras (Brasil, 2002) desenvolvidas no âmbito da disciplina Libras V, integrante da matriz curricular do curso de Licenciatura em Letras Libras/Literatura Surda da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

As oficinas foram ministradas por estudantes do referido curso, como parte de um projeto de extensão universitária, constituindo-se em um espaço formativo que articulou saberes teóricos e práticas pedagógicas, ao mesmo tempo em que promoveu interações significativas com a comunidade participante. Dessa forma, atende o que se intenciona quanto a extensão universitária na prática (FORPROEX, 2013).

A experiência relatada ocorreu em parceria com a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais APAE Pelotas, instituição que atua na promoção da inclusão social, da defesa de direitos e no atendimento educacional, clínico e social de pessoas com deficiência intelectual e múltipla. A oficina de Libras foi direcionada aos professores da APAE, configurando-se como um espaço de formação continuada que buscou ampliar seus conhecimentos linguísticos e pedagógicos.

Dessa maneira, o presente trabalho tem como objetivo apresentar o processo de realização dessa oficina e refletir sobre as contribuições da extensão universitária para a formação de professores, bem como para a consolidação de práticas educativas críticas, inclusivas e bilíngues.

### **2. METODOLOGIA**

A proposta foi elaborada em sala de aula, em conjunto com a professora responsável pela disciplina de extensão. Inicialmente, estruturaram-se os slides contemplando introdução, desenvolvimento e conclusão, de forma a abranger conteúdos considerados essenciais, como conhecimentos básicos sobre a Libras e sinais específicos relacionados à área da educação.

A elaboração do material contou com o conhecimento prévio e a experiência da professora, bem como com a contribuição da equipe responsável pela execução

da atividade. Após a finalização dos slides, agendou-se um dia para a aplicação da oficina, que consistiu em uma miniaula voltada à formação continuada da equipe de educação da APAE.

No dia de aplicação da atividade, iniciou-se com a apresentação das ministrantes, seguida da introdução ao conteúdo. Primeiramente, foram abordados aspectos legislativos, incluindo leis e terminologias adequadas para se referir à pessoa surda. Desde o início, houve participação ativa dos presentes, com dúvidas e questionamentos que foram prontamente discutidos e respondidos.

A apresentação foi dividida entre as quatro alunas responsáveis, cada uma encarregada de um conjunto específico do material. A apresentação, composta por 20 slides, incluía a demonstração de sinais e a explicação detalhada de seus significados, bem como orientações quanto aos cuidados com determinados movimentos e posições que poderiam gerar ambiguidades na compreensão.

A oficina seguiu com o ensino do alfabeto manual e dos números. Em seguida, solicitou-se aos participantes que realizassem a escrita de seus nomes por meio da *datilologia*<sup>1</sup>. Durante essa etapa, as ministrantes circularam entre os grupos para verificar a execução e auxiliar nos questionamentos e dúvidas.

**Figuras 1 e 2 – Momentos de mostrar o alfabeto manual.**



Fonte: Registro das autoras.

Posteriormente, foram apresentados novos sinais com relação aos dias da semana e saudações, seguido de atividades para verificar a compreensão e a produção dos participantes. Encaminhando-se ao final, foram abordados os sinais de uso frequente na área da educação, o que gerou curiosidade e ainda mais engajamento por parte dos profissionais presentes.

**Figura 3 - Apresentação de sinais (saudações e dias da semana).**



Fonte: Registro das autoras.

<sup>1</sup> A datilologia é usada para soletrar nomes, lugares, rótulos ou palavras que não existem em Libras, servindo para verificar, questionar ou indicar a ortografia de um termo em português. Assim como no português soletramos oralmente, em Libras soletra-se por meio da datilologia (HONORA; FRIZANCO, 2010).

Para encerrar, foi realizada a dinâmica “telefone sem fio” adaptada para Libras. Os participantes formaram duas filas e permaneceram posicionados de forma que todos estivessem voltados para o mesmo lado. Duas das estudantes iniciaram a atividade posicionando-se atrás da última pessoa de cada uma das filas e transmitindo uma frase em Libras. Essa frase era então repassada sucessivamente até chegar à primeira pessoa da fila, permitindo verificar se a mensagem final correspondia à original. A atividade foi recebida com entusiasmo e contribuiu para consolidar o aprendizado de forma lúdica.

**Figuras 4 e 5 - Dinâmica “telefone sem fio”.**



Fonte: Registro das autoras.

### **3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS**

A experiência evidenciou a importância dos projetos de extensão para a formação docente, especialmente no que se refere ao aprofundamento do conhecimento sobre Libras e à compreensão da cultura surda. Ficou perceptível que tais projetos beneficiam não apenas os acadêmicos envolvidos, mas também a comunidade atendida, que frequentemente possui dúvidas consideradas básicas, semelhantes àquelas que muitos dos integrantes do grupo tiveram ao iniciar seus estudos.

A oficina evidenciou o interesse dos participantes em aprender e refletir sobre a realidade das pessoas surdas, indo além do ensino de sinais para promover discussões sobre acessibilidade e inclusão em diferentes contextos sociais, com ênfase no ambiente escolar. Destacou-se a importância da Libras como língua a ser reconhecida e respeitada, bem como a responsabilidade coletiva na construção de espaços inclusivos.

Nesse sentido, enquanto os projetos de extensão universitária, como a oficina de Libras, favorecem a formação docente e ampliam a consciência coletiva acerca da acessibilidade e da valorização da cultura surda, a APAE, como instituição consolidada, exerce papel fundamental no atendimento às pessoas com deficiência intelectual e múltipla, garantindo direitos e fortalecendo o apoio às famílias. Ambos os contextos evidenciam que a inclusão vai além do acesso à escolarização, envolvendo a sensibilização da sociedade, a construção de espaços mais acessíveis e o reconhecimento da diversidade como valor social.

#### **4. CONSIDERAÇÕES**

A oficina mostrou-se produtiva e envolvente, proporcionando aos participantes não apenas o contato com a Libras, mas também uma experiência prática de aplicação e reflexão sobre sua importância na área educacional. Ademais, evidenciou a relevância dos projetos de extensão para a formação docente, e de serem realizadas ofertas de cursos de formação continuada na área da educação de surdos, em busca de conscientização sobre acessibilidade e inclusão.

Ao articular teoria e prática, a oficina promoveu momentos de aprendizados significativos e diálogo com a comunidade, fortalecendo o reconhecimento da Libras como língua legítima. Em consonância com a atuação de instituições como a APAE, reafirma-se que tais iniciativas têm papel essencial na promoção da cidadania e na construção de uma educação verdadeiramente inclusiva.

Dessa forma, tanto a prática extensionista quanto a atuação institucional da APAE demonstram o potencial transformador das iniciativas educativas e sociais no fortalecimento da cidadania e na efetivação de uma educação verdadeiramente inclusiva. Evidenciando assim a importância social, política e pedagógica das práticas de extensão.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm). Acesso em: 13 ago. 2025.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. Avaliação da Extensão Universitária: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. Organização: Maria das Dores Pimentel Nogueira. Belo Horizonte: FORPROEX/CPAE; PROEX/UFMG, 2013 (Coleção Extensão Universitária; v.8).

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010.